

Os Retábulos da Matriz de Nazaré das Farinhas e suas Conexões Artístico-Culturais

Luiz Alberto Ribeiro Freire
Pesquisador CNPQ 2/EBA-UFBA

RESUMO

A cidade de Nazaré das Farinhas, no Recôncavo da Baía de Todos os Santos, integra um território, cuja colonização europeia aconteceu provavelmente nos finais do século XVI. A economia de Nazaré e cercanias girou em torno da produção de produtos de subsistência, cujo comércio e a estrada de ferro lhe proporcionaram momentos de dinâmica econômica testemunhados por edifícios como a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré. Nela há retábulos que aderem aos modelos muito usuais na capital, Salvador, estabelecendo uma relação formal com os retábulos da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus da cidade de Valença indicando um intercâmbio formal, ou mesmo uma migração de oficina. Nesse artigo analisaremos essas relações.

Palavras-chave

Talha. Retábulos. Bahia. Nazaré. Séc. XIX

*

ABSTRACT

Nazaré das Farinhas is a small city located in the Recôncavo Baiano, Bay of All Saints, Bahia, Brazil. It is part of a territory whose European colonization probably occurred in the late 16th century. The economy of Nazaré das Farinhas and its surroundings dealt with the production of subsistence products, whose trade and the railroad provided moments of economic dynamic. They resulted in buildings such as the Mother Church of Our Lady of Nazaré. It shows altarpieces that adhere to the very usual models in the capital, Salvador, establishing a formal relationship with the altarpieces of the Mother Church of the Sacred Heart of Jesus in the city of Valença, Bahia, Brazil. It raises a formal exchange, or even a workshop migration. The aim of this study was to analyze these formal relations.

Keywords

Carving. Altarpieces. Bahia. Nazaré. 19th century

Nas duas margens do rio Jaguaripe originou-se a cidade de Nazaré que nos intriga pelas reminiscências de seu passado de fastígio econômico presentes nos edifícios civis e religiosos, entre eles a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré.

O território que compreende as margens do rio Jaguaripe (denominação Tupi-guarani que significa *Rio das Onças*) no trecho identificado como Recôncavo Sul teve uma ocupação muito antiga de povos

Tupinambá, que foram sendo dizimados, escravizados e expulsos pelos colonizadores europeus (portugueses, galegos e espanhóis) desde, provavelmente, fins do século XVI e inícios do XVII, ampliando-se por todo o século XVII e XVIII.¹

Da atividade econômica tupinambá os europeus mantiveram e expandiram à margem direita do rio Jaguaripe as roças de mandioca, crescendo o plantio do fumo e a construção de pequenos engenhos de açúcar mascavo, melaço e raspaduras, e casas-de-farinha. Na outra margem foi se expandindo uma rua de casas, que serviu de referência para o crescimento urbano.

Tavares² estima que a compra de escravos africanos em pequenos lotes só começou a acontecer no final do século XVII, mas nunca foi tão expressiva em relação ao quantitativo traficado para abastecer os engenhos de Iguape, Cachoeira, São Francisco do Conde e Santo Amaro da Purificação. O autor observa que

durante todo o período de colonização portuguesa existiu severa legislação estabelecendo para Nazaré e povoações semelhantes a exigência de só possuir lavoura de subsistência, sobretudo de mandioca, considerada lavoura de pobre. Tal limitação empobreceu o povoado de Nazaré nos seus primeiros tempos³.

O desenvolvimento econômico parece ter começado nos finais do século XVIII com a atividade comercial em torno de *uma das maiores feiras da Bahia*, expandindo-se durante o século XIX inteiro e parte do XX, segundo Tavares⁴ que assim descreve a dinâmica dessa feira a partir de um documento existente no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, datado de 1799:

Todas as semanas, aos sábados (depois acrescentou-se sexta-feira), instalava-se na Praça do Porto (também foi chamada Praça da Moeda) uma feira abastecida pelo muito que descia do Rio Fundo, Taitíngá, Onha e Santo Antônio de Jesus, ou chegava dos arredores do centro do povoado transportado por centenas de cavalos (o documento refere-se a 1.500 cavalos) que carregavam de 4, 5,6 ou 9 mil alqueires de farinha de mandioca, uma quantidade respeitável; cerca de 14.500 litros de farinha de mandioca no mínimo, e 32.640 no máximo! Eram despachados pelos comerciantes para a cidade do Salvador em barcos e saveiros.

A feira do povoado de Nazaré das Farinhas comercializava em 1799 milho, feijão, fumo, raspaduras, melaço, aguardente, capados (porcos) vivos, ou mortos, peixes, mariscos, e louça de barro. Foi sob o estímulo desse movimento que a povoação de Nazaré formou na rua da

¹ TAVARES, Luís Henrique Dias Tavares. Nazaré, cidade do rio moreno. Salvador, Secretaria da Cultura e Turismo, 2003. P. 17-18. 67 p. il.

² Idem, p. 21.

³ Idem, p. 21.

⁴ Idem, p. 21.

Quitanda, Ladeira da Praça, e no entorno da feira, ativo comércio de ferragens, tecidos, azeites, vinagres, bacalhau e material para construção (madeira, areia, tijolos, telhas...). O povoado já era próspero nos finais do século XVIII, e mais próspero ficaria nas primeiras décadas do século XIX⁵.

Não por acaso a primeira capela de Nossa Senhora de Nazaré foi edificada *na segunda metade do século XVIII, datando-se o projeto da fachada de 1796, com a participação do engenheiro José Ramos de Souza*⁶

A Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré foi iniciada

no último quartel do século XVIII e concluída oitenta anos mais tarde. Segue a planta típica das matrizes e igrejas de irmandade do século XVIII: nave única, falso transepto e corredores laterais, encimados por tribunas, tudo inscrito num retângulo. A igreja em estudo não apresenta, porém, a sacristia transversal, observada em muitos templos da mesma época e gênero. As duas grandes capelas laterais são heranças do falso transepto da tradição jesuítica luso-brasileira, enquanto a subdivisão da fachada por pilastras e friso é uma reminiscência de velho esquema maneirista. A torre em bulbo, revestida de embrechados, foi construída no final do século XVIII e reflete a tendência do período. Os altares são neoclássicos, de meados do século passado, com o fundo branco predominando sobre a talha dourada.⁷

As balizas cronológicas das obras da igreja indicam que em:

1781 – Em 5/IV, D. Maria I solicita ao Gov. D. Afonso Miguel de Portugal e Castro um parecer sobre o pedido do vigário, José Torquato Cruz, para vistoria da capela-mor da nova matriz e auxílio para a construção da nave e compra de alfaias e paramentos. É dado um despacho favorável. (2)

1790 – Data gravada em um dos sinos deve assinalar o término da estrutura, inclusive torres do edifício

1803 – Em 25/V, Manoel Jacintho Perez é nomeado, pelo Pres. Da Província, substituto de Manoel Lourenço Nunes nas obras de “reparo” da matriz (3)

1858/62 – São retomados os “reparos”, mas posteriormente paralisados por falta de recursos, na sua maioria doados pelos paroquianos (3)

1864 – A comissão das obras solicita ao Gov. da Província uma ajuda para concluir os trabalhos (3)

1866 – Data gravada nos lavabos assinala os últimos acabamentos do edifício.

Séc. XX – Na segunda década desse século, com o alargamento e rebaixamento da Rua D. Pedro II, a Matriz sofreu algumas alterações que consistiram em: eliminação das escadarias de acesso ao monumento; transformação das duas portas laterais à portada em janelas rasgadas com balcões, e introdução de uma escada sob o coro, ligando a nave à rua (4)

⁵ Idem, p. 22-23.

⁶ Idem, p. 18.

⁷ Bahia. Secretaria da Cultura e Turismo IPAC-BA: Inventário de proteção do acervo cultural da Bahia; monumentos e sítios do Recôncavo, II parte. 2 ed. Salvador, 1997. V. 3. Il. p. 248. 386 p.

1975/76 – Sob os auspícios da comunidade e responsabilidade do Sr. Uriel Cavalcante Santiago, são realizadas as seguintes obras: recuperação do telhado e forro; restauração da talha; revestimento de mármore da nova escada de acesso; reparos gerais e pintura (5).⁸

Conforme verificamos na cronologia, o templo passou por alterações arquitetônicas e ornamentais que introduziram marcas estilísticas variadas, sobretudo a do neoclássico baiano na talha dos retábulos e demais peças que compõem o espaço sagrado.



Figura 1 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré das Farinhas, Bahia, Foto: Luiz Freire.

⁸ Idem. p. 248.

A numeração entre parêntesis indica na fonte referida as fontes primárias utilizadas: (2) Livro de Ordens Régias de 1777 a 1783 (APEB); (3) PRESIDÊNCIA da Província... igrejas (reparos...) (APEB); (4) PASTAS da ASPHAN ; (5) Informação verbal do Sr. Uriel Cavalcante Santiago.

Por volta de 1920 a fachada foi alterada, adquirindo uma configuração ímpar com marcas do ecletismo de acento *art nouveau*. As duas portas laterais à porta central foram transformadas em janelas com balcões formados por ornatos fitomórficos (talos, folhas e flores) de conformação *art nouveau*, assim como os arremates dessas janelas e da porta principal.

O mais surpreendente nessas alterações foi a introdução nas bordas superiores do frontão, de duas sereias assimétricas (meio corpo de mulher jovem e rabo de peixe) de modelado *art nouveau*, uma alteração estranha à tradição e que dá singularidade ao templo e nos impulsiona a pensar nas razões da concordância dos representantes da igreja e da comunidade católica com a intromissão em lugar de destaque da representação de um ser fantástico na versão mitológica nórdica relacionado aos perigos da navegação marítima⁹. A anuência pode ter ocorrido em razão das relações religiosas predominante na Bahia do catolicismo e das religiões afro-brasileiras, em que a sereia representa a Rainha do Mar figurando, na sua forma nórdica, através de esculturas em gesso e estampas coloridas nos *pejis* altares dos terreiros de candomblés e nos *pejis* domésticos. A aceitação da novidade pode também ter acontecido por influência da elite identificada com as novidades do *art nouveau* e sua mistificação da mulher.



Figura 2 – Frontão da igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré com as sereias, Nazaré das Farinhas, Bahia.
Foto: Luiz Freire

⁹ SEREIAS. In: DICIONÁRIO de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. p. 814.



Figura 3 – Balcão da janela da fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré das Farinhas, Bahia. Foto: Luiz Freire.

No seu interior, a decoração em talha foi completamente renovada entre o ano de 1858-1866, período em que há registros genérico de grandes obras feitas no templo. Considerando que a primeira ornamentação entalhada tenha sido realizada em finais do século XVIII, pelo menos na capela-mor, conforme petição a D. Maria I referida por Tavares.

Resultou dessas obras uma ornamentação constante de um retábulo-mor, dois colaterais, quatro laterais e dois retábulos nas capelas laterais dispostas na ordenação simétrica do espaço.



Figura 4 – Ornamentação em talha da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré das Farinhas, Bahia. Fotografia: Luiz Freire.

O retábulo-mor filia-se a um dos modelos mais interpretados na capital, cujo tema do arremate é uma estrutura que se inscreve em um triângulo e que lembra a estrutura das sanefas, por isso o denominamos “arrematados por sanefas”. Nesse exemplar o arremate parece ter sido substituído pelo atual, que foge dos detalhes dos retábulos colaterais e laterais por ser uma solução cenográfica.



Figura 5 - Retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré das Farinhas, Bahia.
Foto: Luiz Freire.

A sanefa é simulada através de pintura em branco sobre fundo azul celeste, complementada por ornatos entalhados e aplicados, constituídos de molduras com perfis sinuosos, que ladeiam um grande florão pendente, sustentado por dois festões, dispostos simetricamente. Em cada lateral do arremate há um pináculo constituído de três secções de folhas em ordem decrescente. Esse conjunto assenta-se sobre as cornijas de um ático que tem no centro um arquivolta de meio ponto e nas laterais, mísulas acânticas e aletas em volutas. Esse ático assenta-se sobre impostas com frisos canelados que se movimentam em três planos de profundidade, sustentadas por quatro colunas, duas em cada lateral com capitéis compósitos.

Ao que parece esse arremate foi recomposto, pois hoje difere na fatura e compleição dos arremates dos retábulos colaterais. O retábulo-mor deve ter oferecido o tema para os retábulos colaterais e laterais, que hoje apresentam afinidades, mas possuem entalhes mais desenvolvidos e integrados à estrutura, ao contrário do retábulo maior. Os colaterais são versões adaptadas aos espaços, especialmente os que estão dispostos nos ângulos colaterais ao arco-cruzeiro e possuem dois nichos sobrepostos cada um.

Para marcar a importância das capelas laterais, foi adotado retábulos de tipologia diferente dos demais. Na capela do Santíssimo Sacramento, o retábulo é uma versão parietal do “baldaquino arrematado por cúpula vazada sobre volutas”. Aí utilizaram uma meia-cúpula oval vazada sobre volutas em S, assentes sobre impostas movimentadas, que sustentam duas alegorias ao martírio. As impostas são sustentadas por quatro colunas e duas meia-colunas compostas.



Figura 6 – Retábulo da Capela do Santíssimo Sacramento da igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré das Farinhas, Bahia. Foto: Luiz Freire.

Na capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, o tipo de retábulo é uma versão bastante modificada do tipo utilizado na Capela do Santíssimo e expõe uma novidade que é o desdobramento da meia-cúpula oval em dois aros, o inferior maior que o superior. As volutas que sustentam a meia-cúpula são delgadas e assentam sobre impostas que se

movimentam em três planos, sendo os do fundo em secção curvilínea. São oito as colunas que sustentam as impostas, quatro em cada lateral.



Figura 7 – Retábulo da Capela de Nossa Senhora da Conceição da igreja de Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré das Farinhas, Bahia. Foto: Luiz Freire.

Em todos os retábulos da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré os fundos brancos predominam e contrastam com os dourados dos ornamentos. Na capela do Santíssimo Sacramento há uma maior intensidade do dourado, hoje recoberto por purpurina.

A inovação introduzida no retábulo da Capela de Nossa Senhora das Dores da Igreja Matriz de Nazaré (1858-1866) está identificada com o retábulo-mor da Igreja da Madre de Deus de Pirajuia (sem data conhecida ou atribuída), distrito do município de Jaguaripe, a 35,6 Km de Nazaré. Não que sejam iguais, mas neles e no retábulo da Capela do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus de Valença, distante 43,0 Km de Nazaré, obra de Vitoriano dos Anjos realizada de 1848 a 1849¹⁰, o tema da “cúpula vazada sobre volutas” foi desdobrado em dois aros, um maior inferior e outro menor superior, ora oval, ora circular, ora parietal, ora com autonomia.

¹⁰ FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Vitoriano dos Anjos Figueiroa, o Altar-mor da Sé de Campinas e a tradição retabilística baiana. **VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, v. 24, nº 40: p.448.



Figura 8 – Retábulo-mor da Igreja da Madre de Deus de Pirajuía, Jaguaripe, Bahia.
Foto: Anibal Gondim.

Ao que tudo indica, esses retábulos baianos estão relacionados a oficina do Mestre Entalhador Vitoriano dos Anjos Figueiroa e teriam sido o ensaio para a sua obra prima realizada no monumental baldaquino da capela-mor da Catedral de Campinas, em São Paulo, entre 1855 e 1862. Na hipótese de Vitoriano dos Anjos não ter entalhado o de Nazaré e de Pirajuia, pode ter realizado o projeto para ser desempenhado por membros de sua oficina, ou por outra oficina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bahia. Secretaria da Cultura e Turismo IPAC-BA: Inventário de proteção do acervo cultural da Bahia; monumentos e sítios do Recôncavo, II parte. 2 ed. Salvador, 1997. V. 3. II. p. 248. 386 p.

CHEVALIER, Jean.; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. 996 p.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Vitoriano dos Anjos Figueiroa, o Altar-mor da Sé de Campinas e a tradição retabulística baiana. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, v. 24, nº 40: p.445-464, jul/dez 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2204/1/v20n3a06.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TAVARES, Luís Henrique Dias Tavares. Nazaré, cidade do rio moreno. Salvador, Secretaria da Cultura e Turismo, 2003. 67 p. il.